

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Cora Coralina

Aluguéis subiram 33,72%, no último ano, para se equiparar à alta no preço de venda dos imóveis

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Os aluguéis no Distrito Federal subiram 0,46% de agosto para setembro e, no acumulado, o aumento chega a 33,72% nos últimos 12 meses. A explicação para essa alta está na equiparação com a valorização dos imóveis para a venda ocorrida na pandemia e no pós-pandemia, ou seja, entre 2020 e 2023. Segundo o setor, os valores estavam defasados. “Ainda que com algum delay (atraso), os preços dos aluguéis precisam acompanhar os preços de vendas, pois os proprietários de imóveis para locação almejam manter suas rentabilidades, que devem ser em média de 0,5% do valor do imóvel”, explica Rogério Oliveira, diretor do Sindicato da Habitação do Distrito Federal (Secovi-DF).

Efeito alta na Selic

Com a alta na taxa Selic, no entanto, demanda por imóveis diminuiu, num primeiro momento porque passou a ser interessante deixar o dinheiro aplicado no mercado financeiro. E as taxas de juros do crédito imobiliário subiram mudando cenário do mercado. Muitas pessoas preferiram, em vez de contrair financiamento para compra, optar pelo aluguel.

Bom negócio

O presidente do Secovi-DF, Ovídio Maia, aponta que essa alta nos aluguéis, enquanto os valores de venda estão estagnados, significa que investir em imóveis para alugar “continua sendo um excelente negócio.”

Secovi/Divulgação



Regiões mais caras

O Secovi fez um levantamento sobre os tipos de apartamentos, onde os aluguéis são mais caros. Em primeiro lugar, estão os de um quarto na Asa Sul com valores de R\$ 75,50/m². O Noroeste aparece na sequência com apartamentos também de um e dois quartos com valores de R\$ 75/m² e R\$ 74/m², respectivamente.

Bairro novo

O presidente do Secovi/DF explicou à coluna que é “natural” os valores de aluguéis mais altos serem encontrados no Plano Piloto, onde os imóveis também têm os maiores valores de venda. “Já o Setor Noroeste tem todas as tipologias (de um a quatro quartos) entre os aluguéis mais caros, por ser um bairro novo com empreendimentos recém-entregues.”

Cai no DF número de vagas temporárias no comércio para o Natal

Pesquisa do Instituto Fecomércio-DF aponta que o comércio do Distrito Federal pode contratar até 3,7 mil trabalhadores temporários para atender ao aumento das vendas no fim de ano. A expectativa é menor do que o número de contratados no ano passado, quando foram preenchidas cerca de 6,2 mil. “Tivemos essa queda, mas por outro lado também registramos um bom desempenho do comércio ao longo do ano, o que contribuiu para redução do desemprego no Distrito Federal. Por isso, pode ter havido uma antecipação de contratação dessas vagas temporárias, ou os empresários estejam mais cautelosos com os rumos da economia. Vamos aguardar o resultado do pós-vendas e ver se a expectativa será novamente superada, como ocorreu em 2023”, analisou o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.



Higo Magalhães/CB/D.A.Press

Bares e restaurantes com mais oportunidades

O número médio de contratações esperado é de 3,2 funcionários por empresa. Entre os setores com maior demanda, destacam-se os bares, restaurantes e lanchonetes, cabeleiros, papelarias e livrarias e suprimento de informática, com uma média de quatro trabalhadores temporários por estabelecimento. O estudo revelou, ainda, que a maioria dos lojistas (93,8%) possui a intenção de efetivar funcionários temporários após o período festivo, destacando a oportunidade de ingresso e permanência no mercado de trabalho.

Escritura número 1 mil

O governador Ibaneis Rocha assina, amanhã, em solenidade no Palácio do Buriti, o milésimo contrato de regularização de terreno para atividades do setor produtivo, a contar de 2019. Também assinará outras novas escrituras do Pró-DF / Desenvolve-DF.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Advogado cria ONG para dar assistência jurídica gratuita

Uma brasileira contratou um plano de uma clínica odontológica, precisou de uma prótese dentária, o tratamento começou a ser feito, mas foi interrompido. Ela acabou perdendo o emprego por não ter coragem de sair de casa sem dentes. O caso é um dos primeiros da ONG Advogados Sociais, criada para oferecer assistência jurídica gratuita a pessoas com poucos recursos financeiros. O foco é promover a acessibilidade, explica o servidor público e advogado José Cerezoli, mestre em Direito da Regulação pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e idealizador do projeto na capital federal. “Há um contingente totalmente desprovido de direitos, pessoas que não têm dinheiro para pagar advogado e não sabem a quem recorrer. Nosso objetivo é estar onde o Estado não chega”, pontua Cerezoli.

Arquivo pessoal



Voluntários

Hoje, o primeiro contato com o público é remoto (telefone, WhatsApp ou redes sociais), mas a ideia é, em breve, montar uma representação da Advogados Sociais em locais de grande movimento, como a Rodoviária do Plano Piloto. Cerezoli tem se mobilizado para atrair outros profissionais da área para atuarem de forma voluntária, transformando a ONG em um movimento com maior abrangência. “Quanto mais advogados e estudantes se engajarem no projeto, maior será nossa capacidade de ajudar as pessoas, ampliando a rede de atendimento”, destaca. O contato com a ONG pode ser feito pelo Instagram @advogadossociaisbsb.

ELEIÇÃO NA OAB

Talento descoberto em um júri

Ao Podcast do **Correio**, o advogado Cleber Lopes, candidato à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil seccional Distrito Federal, contou como saiu do interior de Tocantins para a capital do país e o que o fez se apaixonar pelo direito

» LUIS FELLYPE RODRIGUES*

Candidato à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional Distrito Federal, Cleber Lopes contou, em entrevista ao Podcast do Correio, como foi a trajetória até se tornar advogado. Às jornalistas Ana Maria Campos e Adriana Bernardes, ele destacou que é um dos oito filhos de lavradores do interior do Tocantins e que veio para Brasília para morar com a irmã mais velha aos 8 anos de idade. “Meus pais trabalhavam em fazendas da região”, relatou. Foi em Brasília que ele se apaixonou pelo direito ao ser convocado para atuar em um júri popular no Gama.

Cleber relembra que concluiu o ensino médio em 1990 e não tinha perspectiva de fazer faculdade. No ano seguinte, foi rever os pais na cidade natal, mas, em 1993, incentivado pela irmã, foi para Goiânia em busca de estudos. “Um dia, fui visitar minha irmã no Gama, e ela falou sobre uma universidade em Valparaíso (GO). Disse que eu deveria fazer o vestibular, que ela me ajudaria com a mensalidade e eu poderia pedir o crédito universitário. Foi assim que comecei.”

Após conseguir um estágio no Ministério Público, o advogado relatou que optou por mudar para uma instituição no DF por conta do trabalho. “Em 1995, como estudante de direito, fui convocado para ser jurado no Tribunal do Júri do Gama. E foi aí que a advocacia me conquistou. Quando vi aqueles debates, me apaixonei e decidi que era isso o que eu queria”, descreveu. “Quando

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Podcast do Correio com Cleber Lopes, candidato à OAB-DF

fiz o primeiro júri, percebi que tinha algum talento para aquilo”, reforçou.

Filho de peixe...

Mesmo sem induzir os filhos, eles estão seguindo os passos do pai. Cleber disse que a única

coisa que ele lhes dizia era para serem felizes e decentes. “Laura, a mais velha, não titubeou quando chegou a época do vestibular”, observou. O mais novo não queria fazer direito e rejeitava o curso de todas as formas. “Chegou a passar em agronomia em São Paulo, mas não se encontrou. Tentou economia, passou na primeira fase, mas não na segunda, e resolveu fazer administração aqui. Ficou um ano e meio e, então, decidiu cursar a profissão da família”, acrescentou.

As áreas em que os filhos vão atuar ainda não foram definidas. “A Laurinha já está comigo no escritório, já está escrevendo. Aliás, no lançamento da chapa, ela pegou o microfone e fez um discurso caloroso para mais de 3 mil pessoas. Fiquei muito feliz, porque percebo que ela está quase lá ou, se não, está quase pronta. Vejo que ela está muito empenhada, inclusive muito disciplinada e cumpridora das obrigações, que é um requisito fundamental para o advogado”, pontuou.

Fazenda

Ainda durante o podcast, Cleber falou sobre como costuma se distrair fora do trabalho. Por ter vivido a primeira infância em uma roça com a família, ele contou que, assim que teve condições suficientes, adquiriu a própria fazenda. “Eu queria visitar minha propriedade, andar a cavalo. Tudo o que eu fazia com meu pai nas fazendas dos outros, queria fazer com meus filhos na minha”, destacou. Depois

Quando vi aqueles debates (no Tribunal do Júri), me apaixonei e decidi que era isso o que eu queria”

Cleber Lopes, candidato à presidência da OAB-DF pela Chapa 10 “Ordem com + Voz”

da conquista, os familiares não foram deixados para trás. “Levei meus pais para morar lá. Meu pai dizia a todos que nos visitavam: o maior presente que meu filho me deu foi ter comprado esta fazenda”, lembrou.

Ele finaliza dizendo que andar a cavalo é sua grande paixão e, inclusive, que é presidente do grupo de Mangalarga Marchador de Brasília. “Minha diversão é fazer cavalgadas, adoro estar com os amigos; não sou muito de sair de casa e deixar a minha família. Sempre fui assim, sempre me diverti em casa. Chamamos amigos para irem à fazenda, é um lugar que fiz com muito amor e carinho. Se alguém quiser me encontrar nos finais de semana, basta ir lá. Estou com muita saudade, pois já faz dois meses que não vou”, detalhou.

* Estagiário sob a supervisão de Ana Maria Campos e Patrick Selvatti